

O TUBARONENSE

TUBARÃO, 6 DE AGOSTO DE 1909.

NUMERO UNICO

Antonio Medeiros

Festiva e promissora é a data de hoje, em que conta mais uma primavera, o nosso caro e dedicado amigo cujo nome encima estas linhas.

Sentimos incontestavelmente summo prazer, em lembrando esta data, homenagear o illustre anniversariante, estampando seu retrato, o que exprimirá sem duvida, a sympathia de que se tornou credor perante seus innumeros amigos.

Ben meço ahi la, retirou-se de Tubarão para a Capital da Republica; onde permaneceu alguns annos e de retorno ao terrao natal estabeleceu-se com pharmacia, o ramo a commercio, á que se adicou, e onde tem patenteado a actividade, zelo e dedicação, e o mentes que abrião sem duvida ao distincto meço as portas de um lisonjeiro futuro.

E' motivo de satisfação para seus amigos a data que hoje passa, e ao ramallete das muitas flores colhidas no jardim da estima, que é o coração, juntamos ás nossas representadas nestas linhas, que significam nosso sentir.

deiros tem imposto á amizade deste povo pelos attributos essencialmente admiraveis que aureolam o seu caracter puro e sem jaça.

O Tubarão, que se orgulha de chamar-o filho, muito deve ao seu espirito emprehendedor que tem aliado aos mais nobres sentimentos, a delicadeza, a lealdade, a franqueza.

O nome deste meço está incontestavelmente junto a tudo que diz res-

nio Medeiros, mas nada conseguem porque acima desses espiritos retrogrados, está o povo que sabe dar á Cesar o que é de Cesar, e que não perde occasião para patentear ao sympathico manifestado o grau de sua alta estima e profunda consideração.

Prestando esta insignificante homenagem ao meço illustre que completa hoje mais um anno de utilissima existencia, cumprimos tão sôfrente o dever que nos é imposto pela profunda sympathia e sincera amizade que lhe consagramos.

HERMINIO MENEZES

ANTONIO MEDEIROS

Completa, hoje, mais um anno de vida o distincto meço cujo nome nos serve de epigraphe.

Motivo de alegria e satisfação é para nos apreciadores das exceptionaes qualidades que cada vez mais o eleva no conceito deste povo o seu anniversario.

Sempre disposto a praticar o bem, coração oceanico onde se asseutim bancos inexpugnaveis de uma delicadeza que capfiva e atrahio, Antonio Medeiros incontestavelmente goza nesta terra de grande sympathia e firmes amizades.

Cumprimentando-o, fazemos votos ao Creador para que o dia de hoje se reproduza por muitos nos, para assim termos ensejo de dar tão egregio amigo.

J.



F. DA SILVA MEDEIROS

Antonio Medeiros

Impulsionados por um dever de gratidão e pela inexcelvel amizade adquirida no convivio fraternal e amistoso de longos annos, apresentamos, hoje, neste numero unico, o retrato do estimadissimo meço cujo caracter illibado e coração magnanimo, muito o eleva, tornando-o acatado e respeitado, querido e admirado por todos aquellos que o conhece.

Franco, jovial, espirito affeito aos grandes commettimentos, Antonio M

peito ao progresso desta terra, tornando-se um dos seus mais e dedicados propugnado

Quantas e quantas vezes homenageado, e pôde cabir nos seus e despeitadamente á sabe que de estar a progredir luvetosos

Anniversario

o coração a transbordar o a gratidão e da alegria, que amamente venho, hoje, dando anniversario do estimadissimo meço Antonio Medeiros, conceituado pharmaceutico nesta cidade, apresentar-lhe



Dilacerações

*O' carnes que amei sangrentamente,
O' volupias felizes e dolorosas,
Essencias de heliotropos e de rosas,
De essencia mórna, tropical, dolente.*

*Carnes virgens e lépidas do Oriente
Do sonho e das Estrellas fabulosas,
Carnes acerbas e maravilhosas,
Gentadoras do sol intensamente.*

*Passai, dilaceradas pelos zelos,
Atravez dos profundos pezadelos
Que me apunhalam de mortaes horrores.*

*Passai, passai, desfeitos em tormentos,
Em lagrimas, em prantos, em lamentos,
Em ais, em luto, em convulsões, em dores.*

Cur e Souza.

Abysmo

*Buscando a tua o véu que a escurecia,
Ou então me dissêste brandamente
— Por esta luz que assim nos alumia,
— Juro! Juro ser tua eternamente!*

*Ebrio cingi a tua cinta esquia;
Fechoi, num beijo, tua bocca ardente,
E deixámos voar a phantasia
Pelos ideaes daquelle amor nascente...*

*Depois... o tempo, o ingrato, foi fugindo,
Mas essa noite, de luar injundo,
Orago-a ainda gravada, na lembrança...*

*E agora, ao ver tua infamia, eu scismo
Cada vez mais neste gigante abysmo
Chamado o coração d'uma treança.*

os meus effasivos cumprimentos, felicitando-o por este faustoso acontecimento.

TUBARÃO.

E. L.

Salve 6 de Agosto

Significativa é, por certo, o dia de hoje, que na ampulheta do tempo, decorre mais um anno de vida do distincto amigo Antonio Medeiros. Felicitando-o, cumprio um dever imposto pela amizade que lhe tributo solidificada pela gratidão.

TUBARÃO

P.

Baile

(CANDIDA DE ABREU)

O baile é a sedução, cada homem é um algoz e cada mulher é uma victima que depois de meia noite será sacrificada perante a sociedade que plande risonha em plena luz e candida pureza da donzella conchego do seio arquiante do homem material que vai no voltear da walsa, na polka enthuistica e na phrase fluente e envenenada pela perdição d'um desejo sensual; nina

as flores, as puras flores fenecentes, que adornam a festa da mentira, a festa da illusão perversa, têm um perfume que soffoca, entanguecendo os membros para mais appressar a occisao da deshonra; as sejas, as vel-

ludos, os escumihos; os gazes os setins se transformam em mortaldas de gala mentirosas; os candelabros de massica prata onde brilhavam as luzes que desejavam offuscar o dia, se transformam em tocheiros mortuarios; os «divans» que ha poucos momentos sustentavam triumphantes as messalinas disfarçadas, daquelle brillante noite, apresentam-se como caixões abertos e famintos de receberem em seu seio os miseros feretros da devassida; os fletes dourados das paredes deste salão do erro, figuram, agora, como galões amarellos em homenagem as victimas que deram onvidos

alphabeto do vicio; os reposteiros velludos mesclados de os que só dizem - Marte! meu sincero seio de baile: entre sangue, a torturante da donzella ou não quer embriagante

desejo e á sua vontade bruta e muito material!

Foge! Direi eu a todas do meu sexo, d'este fóco que a nobreza acata e festeja até, com o rizo nos labios já deslutados pelas noites desmaiadas entre os gemidos e os soluços das innocentes virgens, que se despenham aos poucos pelos abysmos eternos dos extremos erros da honra.

Confissão de uma noiva

(ARTHUR AZEVEDO)

MELIA ficou orphã de mãe quando tinha apenas oito annos de idade. Entregue exclusivamente a seu pae, o respeitavel sr. Saraiva, que era o que se chama — não sei porque — um homem de letras gordas, ella não teria recebido a esmerada educação que recebeu, se não fosse a benéfica intervenção de seu padrinho, o doutor Brites, advogado intelligente e instruido.

A moça aprendeu com facilidade o seu idioma, e ainda o francez, o inglez e umas tinturas de italiano.

Desde muito noya mostrou grande propensão para os estudos litterarios, e uma negação absoluta para as prendas inherentes ao seu sexo.

Aos dezoito annos não sabia cortar um vestido nem bordar uma almofada; em compensação, conhecia os mais celebrados aut res, com especialida-

de os romancistas francezes, pelos quaes mostrava uma predilecção inquietadora.

Aborrecia-se o pae de vel-a tão litterata, mas o padrinho, pelo contrario, estimulava-lhe o gosto, presentando-a constantemente com livros novos, recommendando-lhe taes e taes obras, taes e taes autores.

Tinha Amelia uma amiga intima, uma rapariga de sua idade, que um dia lhe veio communicar, muito alegre, ter sido pedida em casamento pelo joven que era o heróo obrigado das suas scismas.

Amelia, que por esse tempo concluiu a leitura de «Chéric», de Edmundo de Goncourt, e ficara a pensar em certo capitulo desse capcioso romance, que não é precisamente um romance, emprouzou a amiga para dizer-lhe as impressões da sua primeira noite de noivado.

— Ora essa! ... para que? ... perguntou a outra, abriado muito os olhos.

— Uma fantasia ... um capricho ... Desejo um assumpto assim para fazer a minha estrea de escriptora.

— Que? Tu quer ser escriptora?

— Claudestinamente. Asseguro-te que ninguém o saberá ...

— Só eu ...

— Só tu. Que queres? Desejo ardentemente ver uma producção minha em littera redonda.

— E porque pretendes tu estrear-te com um assumpto tão ... tão ...

— Por isso mesmo que elle é «tão-tão», como lhe chamas, mais encanto acharei no mysterio do meu anonymato. Vamos: promettes-me?

Francelina prometteu, e cumpriu a promessa. Tres dias depois de casada escreveu a Amelia uma carta em que, bem o mal, e o mais delicadamente que lhe foi possível, confiou a amiga as suas impressões mais intimas.

Dessa carta fez a imaginosa Amelia uma linda phantasia cheia de observação e de espirito, em estylo um tanto incerto, um tanto desordenado, sim, mas revelando um talento susceptivel de rapidos progressos.

Concluida e cuidadosamente copiada a obra, Amelia intitulou-a «Confissão de uma noiva»; assignou-a com uma inicial qualquer, metto-a num «enveloppe» e enviou-a á redacção do «Correio do Povo», que naquelle tempo era no Rio de Janeiro a folha mais accessivel aos litteratos sem nome.

No dia seguinte a moça ergueu-se mais cedo que do costume para esperar o entregador da folha, de que seu pae, o sr. Saraiva, era assignante. Sentia o coração bater-lhe descompassadamente só com a idéa de ver a sua prosa impressa. Mas que decepção! — abriu o «Correio do Povo», percorreu febrilmente todas as columnas, e nada! — tinham-lhe sido negadas as honras da publicidade! — e com os olhos da imaginação viu

«Confissão de uma noiva» desdenhosamente atirada no fundo de uma cesta de papeis inúteis.

— Abundancia de materia, talvez... Vejamos amanhã... pensou ella, buscando illudir-se a si mesma; e no dia seguinte foi, como na vespera, aguardar que viesse o entregador da folha... Nada! — a «Confissão de uma noiva» continuava a brilhar pela ausencia.

Tres manhans consecutivas Amelia ainda se levantou muito cedo, na esperança de receber um alegrão. Baldada esperança! Decididamente os redactores do «Correio do Povo» não lhe tinham dado a minima importancia.

Dahi em diante voltou a erguer-se mais tarde, quasi á hora do almoço, mas procurava sempre com interesse o «Correio do Povo».

Um dia não encontrou a folha. A folha desapparecera.

Perguntou aos creados se a tinham visto. Nenhum deu noticias della.

Foi ter, attual, com o sr. Saraiva:

— Papae, o senhor viu por alli o «Correio do Povo»?

— Vi-o, sim, minha filha: vi-o e escondi-o.

— Escondeu-o? per que?

— Porque vem lá uma historia muito immoral, intitulada «Confissão de uma noiva», que tu não deves ler.

Amelia mordeu os beiços, e em frente da critica paterna a sua vocação litteraria morreu, no mesmo instante.

Noite de insomnia

Este leite que é o meu, que é teu, que é o nosso leite, Onde está amor florido, sincero e justo? E amimos ambos nós o peito contra o peito? Ambos cheios de anhelos e ambos cheios de susto... Este leite que ahí está revolto assim, desfeito, E onde, humilde, beijei teus pés, as mãos o busto, A ausencia de teu corpo a que elle estava affeito? Trouxe-se para mim um leite de profusão! E só, desvaivado á noite vai sem torralo, Individo lá fóra as sombras angustias, E a natureza e penetra o meu eterno! Mas talvez, quando acaso te viés, Me punge e corta o coração o larmo, E o tivel temor de, que não volte mais... E. MENEZES

NO
ISM
De ordem do
ro do Estado

tos annos vêm exercendo com criterio e honradez o cargo de escriptão e actualmente de collectoer.

Empregado cumpridor dos seus deveres, honrado e digno, Ismael Souza, soube durante o tempo que esteve nesta cidade, merecer a estima e consideração da parte sã deste povo.

Registrando a retirada de tão digno moço, inviamos-lhe as nossas despedidas certos de que em Blumenau onde vai residir, terá e gosará de estima, sympathia e consideração que lhe foram dispensadas por todos nós.

Deverá chegar depois de amanhã, a esta cidade, o exmo. sr. d. João Becker, dignissimo bispo deste Estado.

Assumiu o cargo de commissario de policia desta cidade, o sr. tenente Pompeu Theodoro Dias, official estimadissimo do Corpo de Segurança.

Regressou de São Joaquim da Costa da Serra onde esteve algum tempo em exercicio de sua profissão, o illustre e conceituadissimo advogado José Accácio Soares Moreira.

O sr. dr. Augusto Cesar de Pinna honrado director da «Thereza Christina», anda em excursão pelo Sul do Estado.

Gracças á acertada e justa reclamação que o sr. Herminio Menezes, fez ao honrado administrador dos correios, Coronel Felix da Siqueira, o carro do correio ambulante que ha muitos mezes não ia, aos sabbados, á Orleans, está fazendo regularmente essas viagens.

O sr. Coronel Administrador, levando em devida consideração a reclamação que lhe é foi feita pelo sr. Herminio Menezes, deu mais uma degnação irrefragavel da sua solidez pelo zeloso pelos negocios que lhe compete.

foi a redacção da «Gazeta Catarinense», o distincto e intemerato jornalista Crispim Mira, que brevemente fundará na Capital do Estado, uma folha essencialmente commercial.

CASA "JACY"

MANOEL FIUZA LIMA



MARCA DA CASA

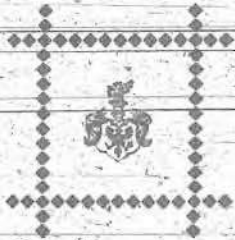
A Casa Jacy tem sempre um lindo e variadissimo sortimento de fazendas de todas as qualidades; colossal variedade de chapéus de sol e de cabeça, para homens, senhoras e crianças; perfumarias dos mais afamados fabricantes; calçados para todos os tamanhos e preços, da acreditada casa COELHO; metaes para arreios e utensilios para montaria; objectos para barbeiros; grande variedade de doces seccos e em calda; bebidas de todas as qualidades; fumos, bolsas, cigarretas, charutos, phosphoros, de cera e de madeira e os afamados e acreditados — Cigarros JACY.

Tem mais uma completa collecção de camisas de cores, brancas e de meia; colarinhos os mais modernos; punhos, gravatas, etc., etc.

Tem sempre em deposito na casa filial em Orleans do Sul: farinha de trigo, asucar grosso e refinado, sabão, kerosene, café do Rio, sal, e enfim uma variedade tal de artigos que seria enfadonho enumeral-os.

Preços sem competencia

Tubarão e Orleans do Sul



Typographia Patria

IRMÃOS BAINHA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: BAINHAS

Especialidade em trabalhos commerciaes

Cartões brancos e de phantasia

CUPLÉS EM PLO

GRAVURA E ZINCOGRAPHIA

Encarregam

de carimbos de borracha

da Catharina